

Proposta de solução das fichas do caderno de atividades

População e Povoamento

Avaliação diagnóstica

1.1. a) 1.2. b) 1.3. d)
2.1. b) 2.2. c) 2.3. c) 2.4. a) 2.5. a) 2.6. a) 2.7. c)

3.1. b) 3.2. a) 3.3. d) 3.4. b) 3.5. c) 3.6. c)

4.1. a) 4.2. c) 4.3. c) 4.4. b)

5.1. b) 5.2. d)

6. a)

Ficha 1

1.1. EUA: 13,7‰ França: 12,6‰ Angola: 39,2‰ Afeganistão: 39‰

1.2. EUA: 8,4‰ França: 9‰ Angola: 11,9‰ Afeganistão: 14,3‰

2.1. Número de crianças que, em média, cada mulher tem durante a sua vida fecunda (dos 15 a os 49 anos).

2.2. Sérvia. 2.3. Indonésia, Israel, Libéria e Níger.

3.1.1. Angola, Mali, Etiópia, por exemplo.

3.1.2. Portugal, Espanha e França, por exemplo.

3.2. Os maiores valores de taxa de mortalidade infantil situam-se no continente africano.

Ficha 2

1.1. Alemanha: - 227 212 Irlanda: 43 413

1.2. Alemanha: 240 377 Irlanda: - 33 613

1.2.1. a) Alemanha. b) Irlanda.

1.3. Alemanha: 13 165 Irlanda: 9 800

2.1. a) Japão: 84,1 anos. b) Afeganistão: 50,1 anos.

2.2. Os menores valores ao nível da esperança de vida situam-se em África, América Latina e Ásia, por exemplo.

3.1. $IE = \frac{P \geq 65}{P < 15} \times 100 = \dots \%$

3.2. O índice de envelhecimento tem vindo a aumentar nas últimas décadas.

3.2.1. Aumento da esperança de vida e diminuição da taxa bruta de natalidade, entre outros fatores.

Ficha 3

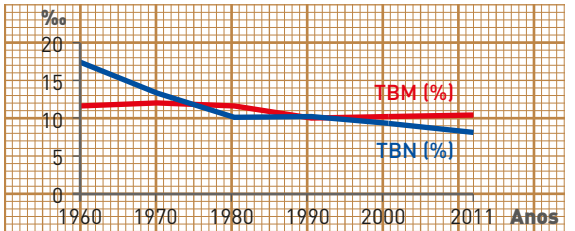
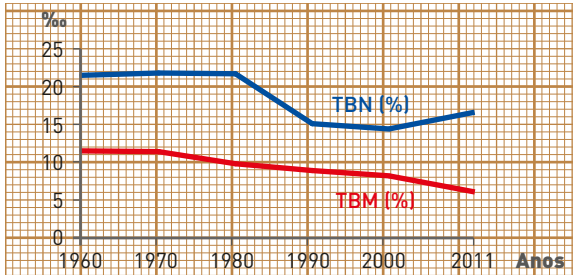
1.1. Modelo de evolução da população mundial ao longo do tempo, através da variação das taxas brutas de natalidade e de mortalidade.

1.2. Regime demográfico primitivo; explosão demográfica; regime demográfico moderno.

1.3. Taxa bruta de natalidade baixa (por vezes inferior à de mortalidade) e taxa bruta de mortalidade baixa, tendo por consequência uma taxa de crescimento natural nula ou negativa.

1.4. Resposta livre.

2.1.



2.2. Alemanha.

2.3. As taxas brutas de natalidade baixaram nos dois países ao longo do período de tempo. A taxa bruta de natalidade, na atualidade, na Irlanda, é maior do que a registada na Alemanha.

Ficha 4

1.1. Repartição da população por idades (classes etárias).

1.2. Guatemala.

1.3. EUA e Itália.

1.4. Base da pirâmide larga, que corresponde a uma elevada taxa bruta de natalidade; topo estreito, que corresponde a uma baixa esperança de vida.

1.5. A pirâmide da Itália apresenta um envelhecimento na base, pela baixa taxa bruta de natalidade e, assim, poucos jovens, e um envelhecimento no topo devido à elevada esperança de vida.

2.1. A- Política demográfica natalista; B- Política demográfica antinatalista. 2.2. Política demográfica natalista.

2.2.1. Portugal apresenta uma baixa taxa bruta de natalidade, como tal, tem de dar benefícios/motivações para os casais terem mais filhos.

2.3. Benefícios fiscais para quem tem mais filhos e subsídios a famílias numerosas, por exemplo.

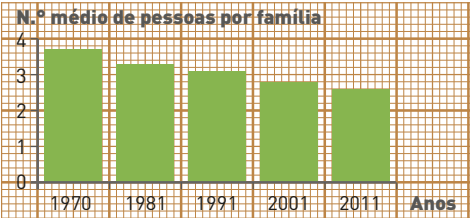
2.4. Conjunto de medidas voluntárias ou impostas por um governo, com o objetivo de diminuir o elevado valor da natalidade.

2.4.1. Países em desenvolvimento.

2.5. Promoção do planeamento familiar e legalização do aborto, por exemplo.

Ficha 5

1.1.



1.2. A dimensão média das famílias portuguesas tem vindo a diminuir ao longo do tempo.

1.3. Diminuição da taxa bruta de natalidade, entre outras razões.

2.1. Alcoutim: 2 Aljezur: 5 Corvo: 1 Idanha-a-Nova: 3 Lisboa: 3 Odemira: 8 Penamacor: 4 Porto: 7 Sabugal: 9 Vila do Bispo: 10

3.1.1. b) 3.1.2. b) 3.1.3. d) 3.1.4. b)

É fundamental...

Sopa de letras – Evolução da população

E	S	L	I	M	T	E	P	R	E	C	N	S	E	A	M	E	N	T	O	O	V	Y
N	A	F	D	O	Z	U	E	V	D	H	V	R	H	X	X	Y	L	P	S	V	A	B
V	L	E	O	Y	C	V	C	I	J	E	Z	I	R	I	O	S	P	X	F	D	K	J
E	D	C	S	F	B	B	Q	V	F	D	F	S	W	L	V	X	O	U	R	K	V	U
L	O	U	O	J	K	H	S	X	A	N	T	I	N	A	T	A	L	I	S	T	A	J
H	R	N	S	H	V	M	O	R	T	A	L	I	D	A	D	E	M	R	B	I	Y	T
E	M	D	R	N	A	T	A	L	I	D	A	D	E	M	P	B	A	Z	W	G	W	Q
C	I	L	A	K	Z	F	Y	F	U	D	J	N	M	M	K	L	A	J	N	B	I	
I	G	D	V	Z	C	R	G	G	T	Q	W	V	S	W	F	B	N	Z	I	M	G	E
M	R	A	Q	Z	C	E	S	T	R	U	T	U	R	A	L	E	T	A	R	I	A	E
E	A	D	J	G	F	K	W	Y	B	A	D	U	L	T	O	S	Z	E	Q	Q	G	O
N	T	E	M	Y	O	Q	I	M	I	G	R	A	Ç	Ã	O	P	L	C	P	E	Z	D
T	O	R	X	R	T	K	X	L	R	K	Z	I	X	D	V	C	X	M	R	Y	N	K
O	R	F	R	Z	Q	T	I	M	Y	K	X	E	Q	N	L	J	D	A	C	Y	T	J
K	I	O	F	X	D	E	M	O	G	R	A	F	I	A	G	U	R	K	I	S	R	I
I	O	C	C	J	U	D	H	C	J	O	G	Q	T	S	D	I	J	O	V	E	N	S
N	A	T	A	L	I	S	T	A	T	Y	B	C	O	F	D	F	D	T	Y	S	B	C
Z																						

Ficha 6

1.1. Andorra: 182,3 hab/km² Argélia: 16 hab/km²

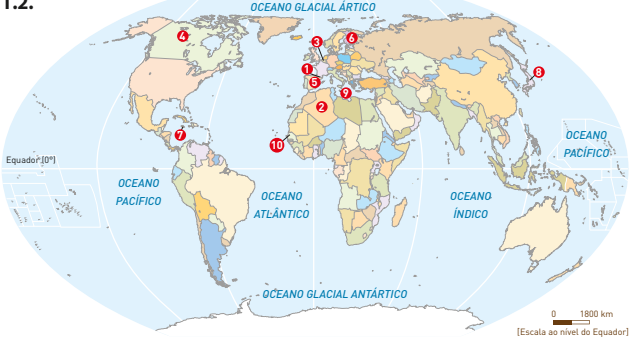
Bélgica: 342 hab/km² Canadá: 3,5 hab/km² Espanha: 93,7 hab/km²

Finlândia: 15,4 hab/km² Jamaica: 264,7 hab/km²

Japão: 336,7 hab/km² Malta: 1 301,5 hab/km²

Senegal: 67,6 hab/km².

1.2.



1.3. Malta.

1.4. Clima, natureza dos solos, relevo, disponibilidade hídrica, histórico-sociais, vias de comunicação, fatores económicos e movimentos migratórios.

2.1. A – Deserto do Sara; B – Floresta da Amazônia; C – Himalaia; D – Deserto de Calaari; E – Antártida; F – Andes.

2.2. A – elevadas temperaturas e falta de água. B – elevada vegetação e falta de fertilidade do solo. E – Frio excessivo e falta de luminosidade. F – Temperaturas baixas e diminuição do oxigénio, o que dificulta a respiração por parte do ser humano.

2.3. Fig. 3 – Floresta da Amazônia; Fig. 4 – Antártida.

Ficha 7

1.1. 1 – Europa ocidental e central. 2 – Ásia meridional.

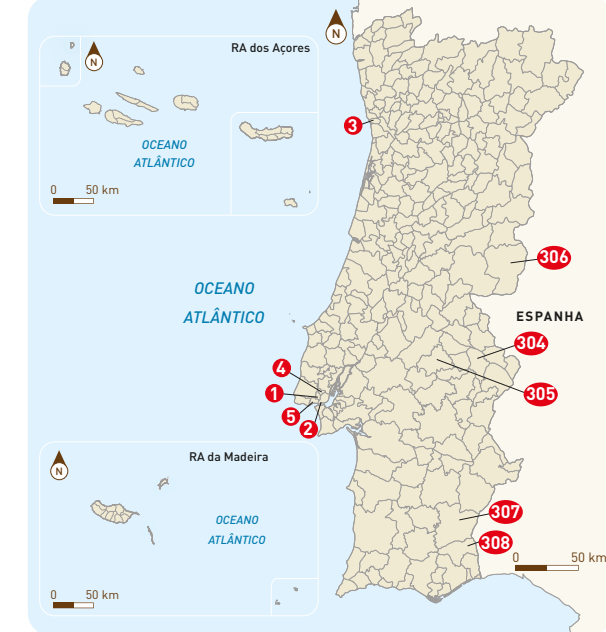
3 – Nordeste dos EUA. 4 – Ásia oriental.

1.2. 1 – Europa. 2 – Ásia. 3 – América. 4 – Ásia.

1.3. 1 – Forte industrialização e boas vias de comunicação.

2 – Fatores histórico-sociais e agricultura.

2.1.

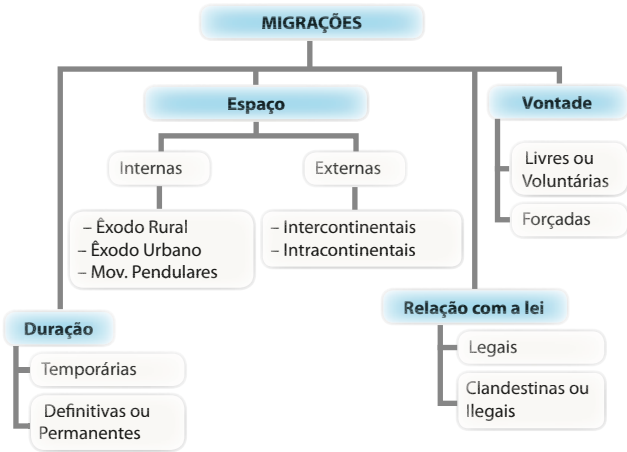


2.2. Proximidade do litoral onde o clima é mais ameno e forte industrialização, entre outros fatores.

2.3.1. Os valores mais elevados de densidade populacional localizam-se no litoral de Braga até Setúbal; os menores valores de densidade populacional registam-se no interior do país.

Ficha 8

1.1.



1.2. Migração temporária – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período inferior a 1 ano;

Migração definitiva – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a 1 ano.

1.3. Movimento migratório dentro do mesmo país.

1.3.1. Êxodo rural e Êxodo urbano.

1.4. Movimento migratório da população do espaço rural em direção ao espaço urbano. 2.1. Butão.

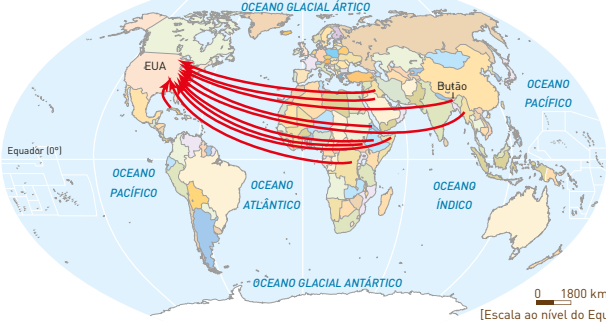
2.2. Ásia: Butão, Myanmar, Iraque, Irão. América: Cuba.

África: Somália, República Democrática do Congo, Eritreia, Sudão e Etiópia.

2.3. a) espaço: externas. b) à relação com a lei: clandestinas.

2.4. Falta de emprego e más condições de vida no país de origem, entre outras causas.

2.5.



Ficha 9

1.1. França: Europa; Suíça: Europa; Angola: África; Alemanha: Europa; EUA: América; Reino Unido: Europa; Espanha: Europa; Luxemburgo: Europa; Bélgica: Europa; Canadá: América.

1.2. França. 1.3. Melhoria das condições económicas do país.

1.4. Envelhecimento da população; diminuição da taxa bruta de natalidade.

1.5. Rejuvenescimento da população; aumento da taxa bruta de natalidade.

2.1. Brasileira, cabo-verdiana e ucraniana.

2.2. Apresenta uma forte concentração de pessoas entre os 16 e os 64 anos, em idade ativa.

3.1.1. d) 3.1.2. c) 3.1.3. a) 3.1.4. c) 3.1.5 d)

É fundamental

Sopa de letras – Densidade e mobilidade da população

N	B	R	C	L	A	N	D	E	S	T	I	N	A	S	N	L	X	D	B	Z	H	P	I
R	X	V	O	M	G	N	P	P	E	N	D	U	L	A	R	E	S	Q	N	I	R	N	V
C	N	S	H	R	Y	R	E	P	U	L	S	I	V	O	S	D	G	X	R	Z	Z	Y	B
E	I	P	H	J	O	U	C	Z	Q	Z	Q	J	Z	T	Y	S	E	P	A	U	J	C	
L	H	B	H	P	J	H	M	P	C	J	U	V	A	Z	I	O	S	P	C	X	S	P	
Z	L	I	T	O	R	A	L	I	Z	A	Ç	Ã	O	Y	O	I	C	P	I	J	I	E	
D	N	H	R	E	K	V	S	H	X	A	E	Y	Y	G	S	Z	F	O	S	R	H	B	
U	I	N	T	E	R	C	O	N	T	I	N	E	N	T	A	I	S	D	M	F	Z	M	
B	Q	G	Y	Y	K	V	S	K	A	F	D	Q	G	D	W	D	V	I	O	S	T	D	
Q	J	J	I	E	G	H	U	F	C	C	E	X	O	D	O	P	R	U	R	A	L	V	
J	G	A	V	T	Z	M	R	M	X	J	F	S	A	X	L	W	J	U	A	M	L	V	
S	A	T	R	A	T	I	V	O	S	J	K	M	I	G	R	A	Ç	Ã	O	T	N	K	
J	F	Y	G	P	W	K	A	F	I	F	H	P	Y	L	T	G	K	A	H	W	Y	L	
O	P	R	E	F	U	G	I	A	D	O	I	K	I	F	C	M	H	E	X	B	N	R	
S	T	Q	N	U	F	H	L	P	I	S	N	Y	A	X	H	R	V	J	G	X	B	L	
X	Y	G	N	U	P	S	J	D	P	X	D	V	L	R	F	O	Q	L	G	X	N	E	
H	E	Y	B	Y	I	G	F	O	C	O	S	S	K	S	W	V	V	L	E	X	W	R	
X	E	N	O	F	O	B	I	A	E	P	V	M	M	T	N	Y	O	L	E	G	A	I	

Ficha 10

1.1. Gana: 5.000 hab.; Japão: 50.000 hab.; Argentina: 2.000 hab.; Noruega: 200 hab..

1.2. Critério demográfico, jurídico-administrativo e morfológico.

1.3. Atividades do setor terciário.

2.1. Locais elevados e com preocupações defensivas, assim como na proximidade dos rios navegáveis.

3. Argentina: 90,2%; Angola: 69,1%; Brasil: 84,5%; Bulgária: 76,4%; Canadá: 82,1%; Etiópia: 17,4%; Lituânia: 56,9%; Magadâscar: 33,6%; Noruega: 84,9%; Tailândia: 34,3%.

3.1. Argentina: 90,2%, e é um país em desenvolvimento.

4.1.

N.º	Cidade	População (milhões)	País	Continente
1	Tóquio	37	Japão	Ásia
2	Nova Deli	29	Índia	Ásia
3	Bombaim	26	Índia	Ásia
4	São Paulo	22	Brasil	América
5	Daca	21	Bangladesh	Ásia
6	Cidade do México	21	México	América
7	Nova Iorque	21	EUA	América
8	Calcutá	20	Índia	Ásia
9	Xangai	20	China	Ásia
10	Carachi	19	Paquistão	Ásia

4.2. Ásia.

Ficha 11

1. C B A D E.

2.1. A – AM Lisboa; B – AM Porto

2.2. A – 1: Mafra, 2: Vila Franca de Xira, 3: Loures, 4: Sintra, 5: Odivelas, 6: Amadora, 7: Lisboa, 8: Cascais, 9: Oeiras, 10: Montijo, 11: Alcochete, 12: Moita, 13: Palmela, 14: Barreiro, 15: Seixal, 16: Almada, 17: Sesimbra, 18: Setúbal.

B – 1: Póvoa do Varzim, 2: Santo Tirso, 3: Vila do Conde, 4: Trofa, 5: Maia, 6: Valongo, 7: Matosinhos, 8: Porto, 9: Vila Nova de Gaia, 10: Gondomar, 11: Espinho, 12: Santa Maria da Feira, 13: São João da Madeira, 14: Arouca, 15: Oliveira de Azeméis, 16: Vale de Cambra, 1